

HISTÓRIA

EM  
DEBATE

ANAIS DO XVI<sup>º</sup> SIMPÓSIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS  
PROFESSORES DE HISTÓRIA - RIO DE JANEIRO, 22 A 26 DE JULHO DE 1991.

# **HISTÓRIA EM DEBATE**

## **Problemas, Temas e Perspectivas**

ANPUH: 30 anos

**CNPq**

**InFour**

# Apresentação

*Arnaldo Daraya Contier \**

Neste livro - **História em Debate** - foram incluídos resumos de pesquisas, revistos e ampliados, pelos participantes do XVI<sup>o</sup> Simpósio da Associação Nacional dos Professores Universitários de História (ANPUH), realizado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro entre os dias 22 e 26 de julho de 1991.

Todos os textos publicados nesta coletânea foram voluntária e espontaneamente remetidos pelos seus respectivos autores à Diretoria (Biênio: 1989-91).

A publicação dos resumos dessas pesquisas originais não sofreu nenhuma seleção prévia. Por esse motivo, esses textos podem simbolizar um mosaico fragmentado de um mapeamento, ainda inacabado, de algumas tendências da produção historiográfica contemporânea. Entretanto, a edição deste volume especial - **Anais do XVI<sup>o</sup> Simpósio da Associação Nacional dos Professores Universitários de História** - não implica: de um lado, na divulgação de todos os resumos da comunicação de pesquisas devido à publicação integral desses materiais no **Elenco de Programação Geral do Simpósio** pela Comissão Organizadora, e de outro, na concretização de uma primeira etapa de uma série de publicações de artigos sobre Historiografia (balanço crítico), cultura e política, entre outros eixos temáticos, programados para os próximos números da **Revista Brasileira de História** pela Comissão Editorial, eleita no dia 25 de julho de 1991, durante a realização da Assembléia Geral do Simpósio.

As revisões teórico-metodológicas e temáticas no campo de pesquisa histórica, vêm ocorrendo com intensidade nos principais pólos culturais do País, em especial, à partir dos anos 70. Entretanto, a "descoberta" desta constelação de interpretações sobre a História de matizes significativos, dispersos e "solitários", ainda, não havia sido objeto de investigações e reflexões críticas mais sistematizadas pelos historiadores brasileiros.

Para concretizar o projeto "Memória, História e Historiografia", a ex-diretoria da ANPUH endossou, sem ressalvas, a inscrição de trabalhos de todos os pesquisadores preocupados com a renovação dos estudos históricos

---

\* *Presidente da Associação Nacional dos Professores Universitários de História ( 15 de dezembro de 1989 a 25 de julho de 1991)*

no Brasil. Esses historiadores - setecentos, aproximadamente - inscreveram-se, voluntariamente mediante o envio de resumos das suas pesquisas para a Secretaria Geral da ANPUH no período compreendido entre 1º de outubro de 1990 a 28 de fevereiro de 1991.

A presença destes historiadores de ofício na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, favoreceu a instauração de um debate sério e rigoroso sobre as principais tendências da historiografia contemporânea. As discussões, ora polêmicas, ora "acaloradas", ocuparam e "invadiram" todos os "espaços" do Edifício "João Lyra Filho": anfiteatros (conferências, mesas redondas) e salas de aula (sessões de comunicações coordenadas). A aglutinação de pesquisadores oriundos de todos os Estados do Brasil transfigurou-se num "gigantesco coral" fragmentado num pluralismo "saudavelmente antagônico", sob as matizes teórico-metodológicas diversas. Por essa razão, tornou-se possível captar, com nitidez, as principais linhas de pesquisa que vêm sendo desenvolvidas pelos mais significativos historiadores presentes na cidade do Rio de Janeiro, entre os dias 22 e 26 de julho, tais como: história da mentalidade; história e economia; história e linguagens; mentalidades e demografia histórica; história das ciências; história social das artes; história das religiões; história das instituições; história das idéias; epistemologia e teoria da História; historiografia; história do cotidiano; história e educação; problemas do ensino da história em níveis de 1º, 2º e 3º graus; tempo e história; história regional; história urbana; entre outras.

Alguns historiadores colocaram em xeque vertentes sacralizadas da teoria marxista e heranças do chamado Grupo dos "Annales". Outros "inspiraram-se" nos textos de "E. P. Thompson, E. Hobsbawm, François Furet, J. Le Goff e G. Duby a fim de delimitarem os objetos de suas investigações teórico-empíricas. Numa outra perspectiva metodológica, muitos historiadores privilegiaram como paradigmas de suas reflexões obras escritas pelos filósofos da chamada Escola de Frankfurt - W. Benjamin, T. W. Adorno, Habermas - ou por Michel Foucault, H. Arendt, C. Lefort.

Pode-se constatar, em linhas gerais, uma certa tendência no sentido de inserir a História como o ponto nodal das pesquisas de colorações inter ou multidisciplinares, como por exemplo:

- história e literatura;
- história e cinema;
- história e música;
- história e economia;
- história e sociologia;
- história e teatro;
- história e pedagogia;

- história e física;
- história e biologia;
- história e medicina, entre outras.

Muitos historiadores fundamentaram **empiricamente** suas investigações nas chamadas fontes **não-convencionais**: imagens (cinema, televisão, fotografia); sons; obras de ficção (poesia, teatro, romance), almejando, lançar novas luzes ou critérios metodológicos no tratamento científico desses novos materiais.

Afloraram durante o Simpósio novos temas de reflexão: os papéis da mulher nas sociedades escravocratas e de classes; a criança e os sistemas de poder desde os tempos coloniais até os dias atuais; questões sobre a prostituição e a sexualidade; doenças e mentalidades.

E, finalmente, foram realizados Encontros, Mesas Redondas e Sessões de Comunicações sobre: 1<sup>o</sup>) o ensino da História, em níveis de 1<sup>o</sup>, 2<sup>o</sup> e 3<sup>o</sup> graus, a partir do levantamento de fontes sobre as suas “carências”, suas prioridades sociais e políticas e propostas concretas para serem implementadas a curto e a longo prazos; 2<sup>o</sup>) o mapeamento provisório e alguns balanços críticos de pesquisas realizadas nos mais diversos Centros de Pós-Graduação em História existentes em algumas instituições de ensino superior no País.